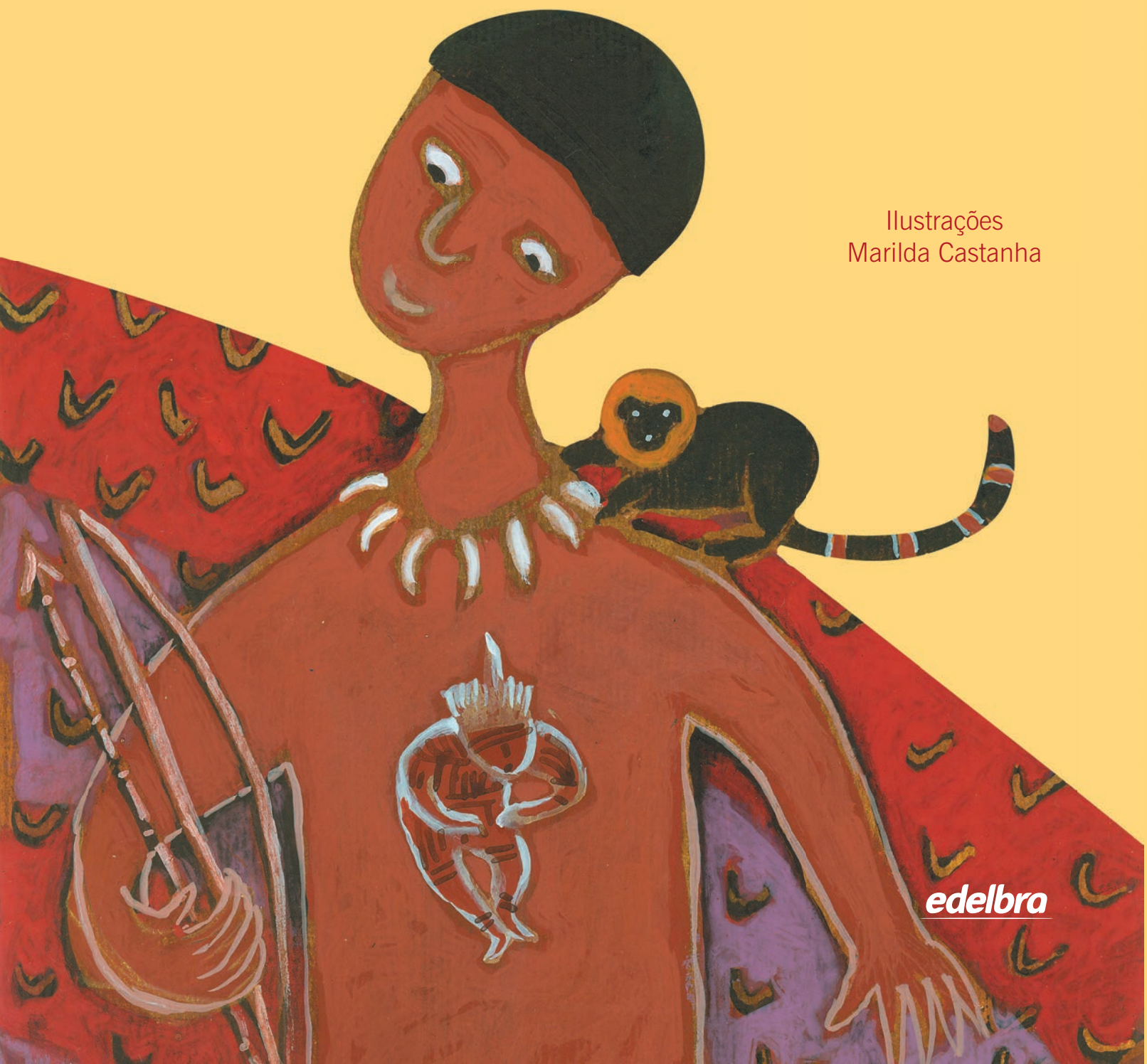


Daniel Munduruku

# KARU TARU

o pequeno pajé

Ilustrações  
Marilda Castanha



edelbra





2ª edição, 1ª impressão

Ilustrações: Marilda Castanha

Projeto gráfico: Laura Guidali Amaral

Revisão: Elaine Maritza da Silveira e Renato Deitos

ISBN 978-85-360-1153-0

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M928p  
2.ed.

Munduruku, Daniel, 1964-

Karu Taru : o pequeno pajé / Daniel Manduruku ; [ilustrações Marilda Castanha]. - 2. ed. - Porto Alegre, RS : EDELBRA, 2013.

32 p. : il. ; 28 cm

ISBN 978-85-360-1153-0

1. Literatura infantojuvenil. I. Castanha, Marilda, 1964-. II. Título.

13-0602

CDD: 028.5  
CDU: 0875

**Edelbra**

[www.edelbra.com.br](http://www.edelbra.com.br)

Central de Atendimento:

51 2118 4404 | [cae@edelbra.com.br](mailto:cae@edelbra.com.br)

Todos os direitos reservados.

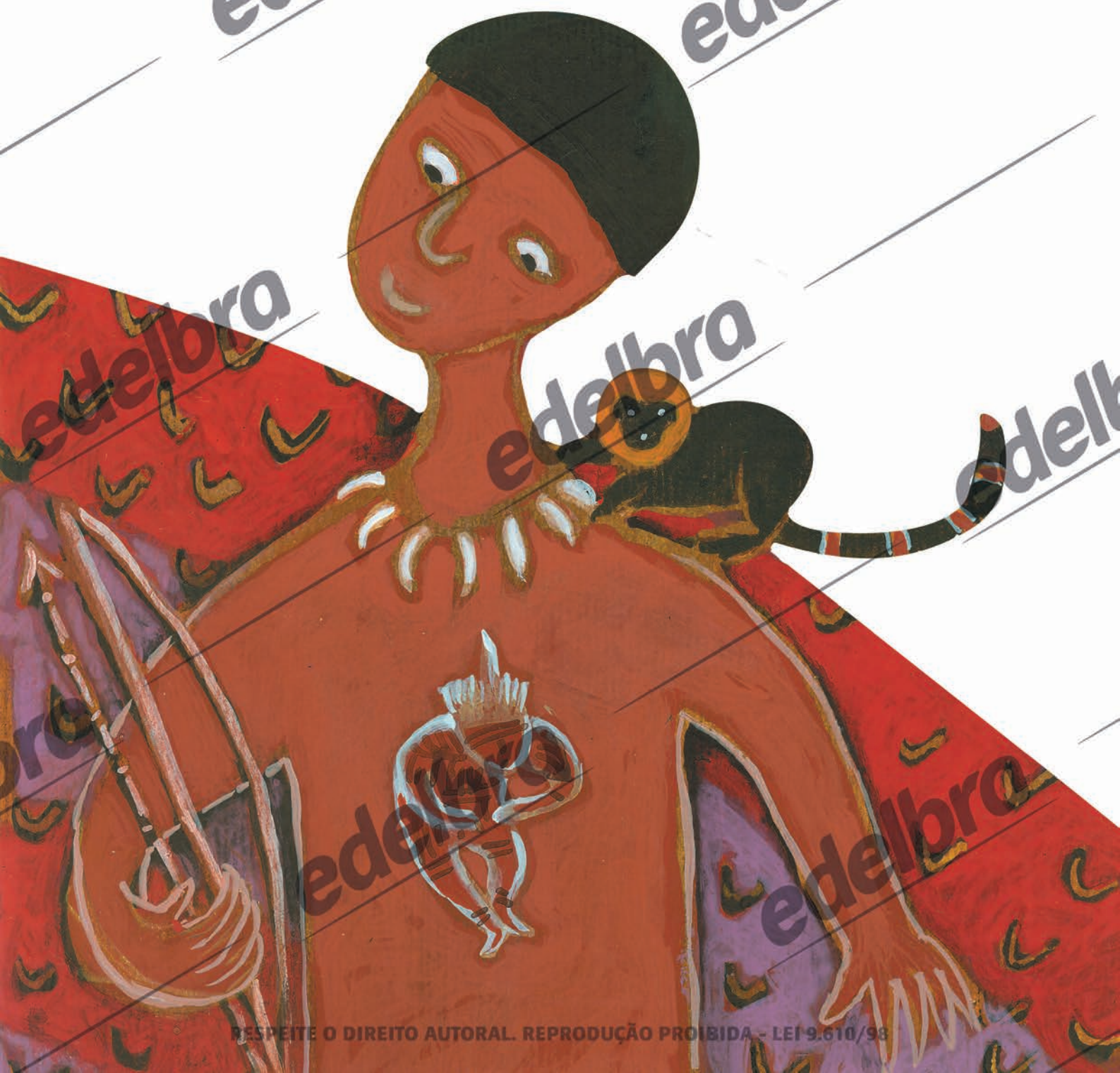
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida  
ou copiada, por qualquer meio,  
sem a permissão por escrito da editora.

Impresso no Brasil pela Edelbra Gráfica Ltda.

**edelbra**

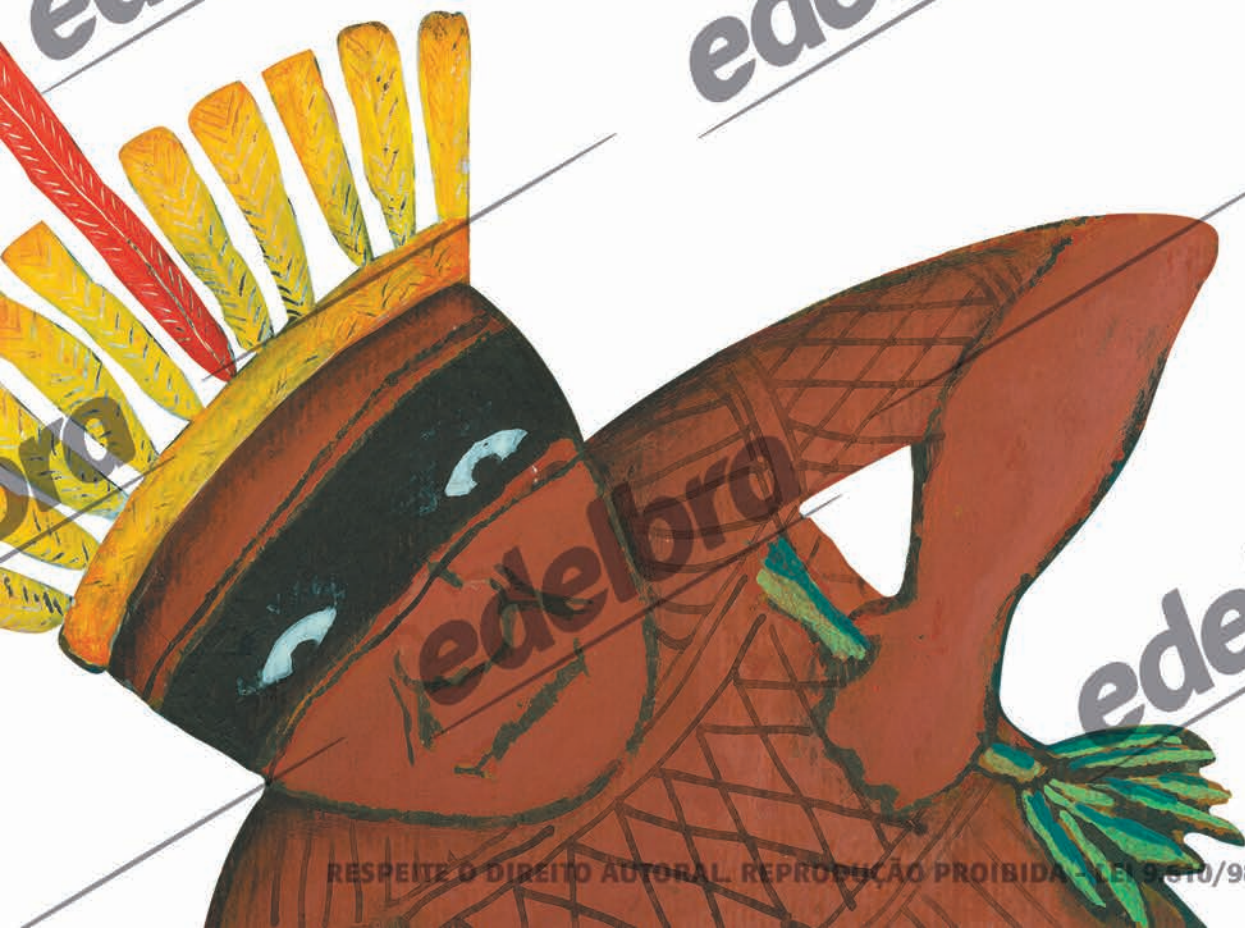
# KARU TARU

o pequeno pajé



O pajé é um homem especial em uma comunidade indígena. Especial porque concentra em si a responsabilidade pela cura das pessoas.

A gente indígena acredita que doenças são espíritos ruins que habitam a vida das pessoas e que podem ser manipulados por feiticeiros, que são assim chamados porque têm o poder de colocar sentimentos ruins nas pessoas. Isso pode torná-las muito agressivas e colocar em risco a saúde de toda a comunidade. Quando elas estão assim, os pajés dizem que estão doentes. Por isso, é preciso que ele seja muito forte, poderoso e grande conhecedor da sabedoria da floresta, que poderá lhe dizer o que o paciente tem e qual espírito ruim o habita. Sabendo disso, o pajé prepara o remédio para curar aquela pessoa.



*Para ser pajé, é preciso uma grande preparação, unida ao dom que se traz no momento do nascimento. A preparação começa quando o escolhido é ainda criança, para que dê tempo de aprender tudo aquilo de que precisa para curar as pessoas. É verdade que ele não é tirado do convívio das outras crianças, porque a comunidade considera bom que todos aprendam o que é importante para a vida.*

*Depois que completa seus nove anos e já pode compreender as coisas e iniciar sua preparação para a vida adulta, a criança escolhida começa a receber as orientações mais profundas. É por isso que as mães não gostam que seus filhos sejam pajés, porque eles terão de enfrentar desafios diferentes dos outros jovens. Ser pajé é uma tarefa árdua, porque exige a capacidade de ouvir cada pessoa; de falar com os espíritos no mundo do sonho; de conhecer os poderes das ervas e de interpretar sonhos que as pessoas possam lhe trazer. Esse aprendizado exige sacrifícios: solidão, sofrimento, silêncio, paciência e sobriedade por parte daquele que é escolhido.*

*Karu Taru receberá muitas informações durante seu período de formação, porém não deixará de viver os rituais próprios de sua idade nem deixará de conviver com seus amigos e familiares. Somente depois, quando crescer e se tornar um homem, terá de vivenciar as experiências que o tornarão um grande pajé. Isso não acontece, porém, antes dos trinta anos, quando seus filhos já estiverem crescidos e puderem tomar conta da mãe. Nesse momento, Karu Taru será considerado maduro por ter criado seus filhos, tornando-se digno de servir seu povo e de usar seu poder de cura e de sonho.*





Karu Taru andava cabisbaixo. Do alto de seus nove anos de idade, começava a ser preparado para virar um grande guerreiro. Ele já era um menino-quase-homem e dali para frente teria de passar por novos rituais até que fosse considerado maduro, pudesse casar, construir sua casa e constituir uma família.

Mas não era isso que o deixava assim um pouco triste. Ele sabia que esses rituais eram comuns e que nada tinha a temer. O que o deixava triste era o fato de ele ter sido escolhido, ainda pequeno, para ser o sucessor do pajé, o mais poderoso personagem da vida de seu povo.

Ele não queria ser assim. Na verdade, nunca quis. Lembrava-se de sua mãe contando que, quando nasceu, levou-o à presença do poderoso pajé de sua comunidade para que o velho homem tirasse dele o poder do sonho. Quando chegaram lá, o pajé examinou as condições de saúde do recém-nascido e disse que não poderia fazer o que pediam. A mãe do menino quis saber o porquê, e o homem disse apenas que o curumim havia nascido com um poder especial e que precisaria aperfeiçoar sua visão para poder servir à comunidade. E, assim, o garoto ficou conhecido como o sucessor do pajé.



Para ser um pajé forte e importante para a comunidade, seria muito bom que ele soubesse sonhar. É que o sonho, para o povo de Karú, é capaz de ensinar as coisas que ainda irão acontecer. Pelo sonho, as pessoas podem saber qual o melhor caminho a seguir, qual a caça a abater ou qual remédio tomar quando se está doente. Há sonhos, no entanto, que são difíceis de entender, por isso o pajé é uma figura importante na comunidade.



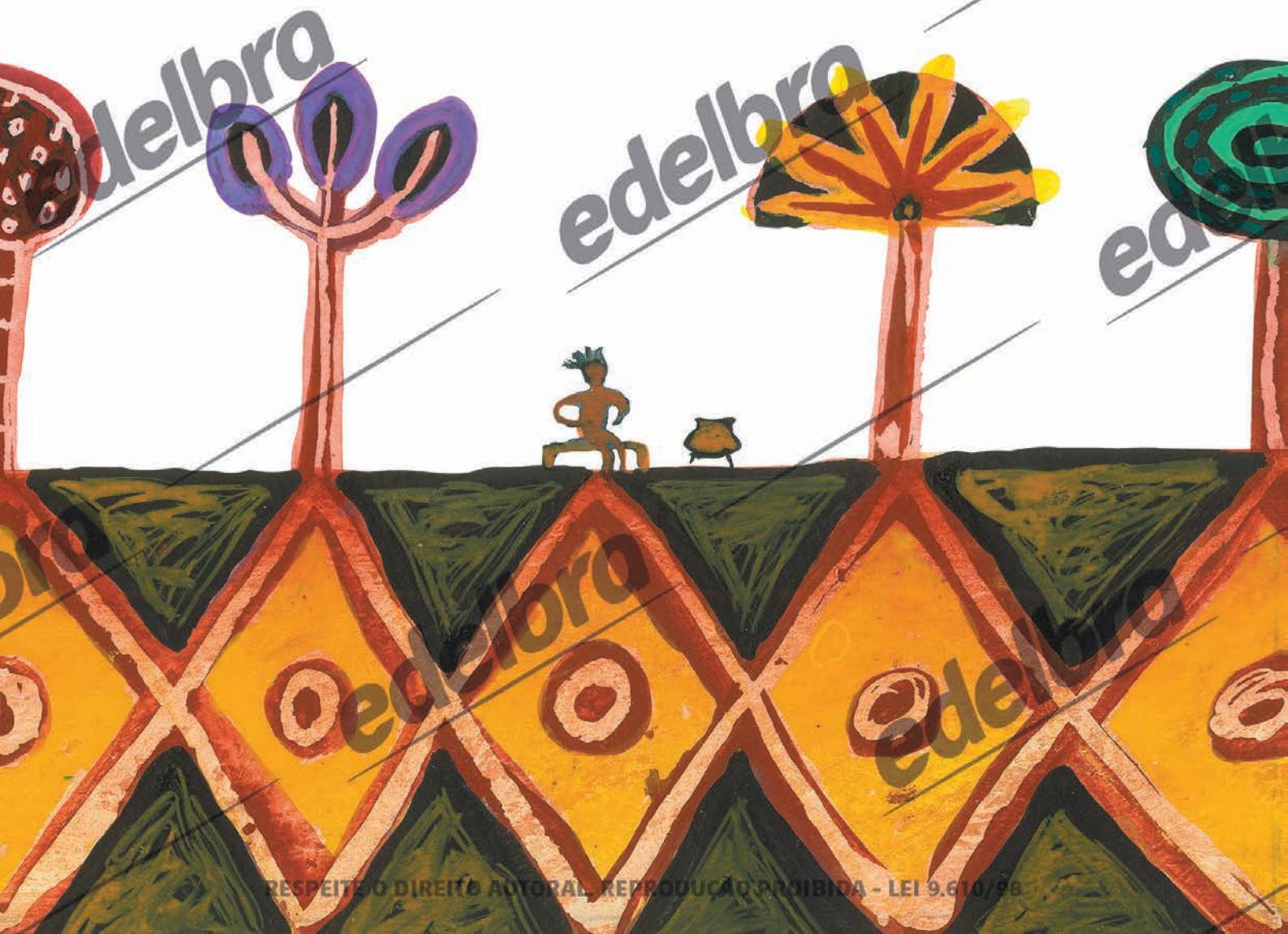
Um dia, Karu quis entender melhor o que havia acontecido com ele para ser considerado especial do jeito que diziam que ele era.

— Não sei direito, meu filho — repetia sempre sua mãe.

— Mas o que eu tenho que fazer?

— Nada. Você será preparado para assumir sua missão quando chegar a hora certa.

— Mas não é de nossa história que todos nós nascemos com o dom de ser pajé?



— É sim, menino. Todos nós nascemos com um talento especial para ver o que acontece no mundo dos sonhos, mas são apenas os meninos que devem ter o dom retirado logo que nascem, para que eles não utilizem esse dom de forma leviana e acabem por desarmonizar nossa comunidade. Então, as mães levam seus filhos ao chefe espiritual para que ele adormeça o poder.

— E por que comigo não aconteceu, mãe?

— Não sei, filho. Mas tenha certeza de que não é porque você é mais inteligente ou mais esperto ou mais especial. É simplesmente porque nosso povo precisa manter sua tradição viva. Vez ou outra, surge uma pessoa que deve manter vivo o espírito de nossos ancestrais.

É verdade que o pequeno Karu Taru não entendia quase nada. Não entendia por que era diferente, por que havia sido escolhido, nem que poder especial teria. Mas tinha convicção de que seu povo sabia o que estava fazendo, por isso não ficava questionando toda vez que o velho pajé o convidava para ouvir histórias antigas, que só os mestres dos sonhos e da cura podiam saber.

O velho sempre lhe confiava histórias que não poderiam passar a toda a comunidade, porque eram elas que contavam os segredos dos sonhos. Karu gostava de se lembrar delas quando se sentia angustiado com a sua condição de escolhido. O menino ouvia atentamente as palavras do velho, mas mesmo assim não conseguia compreender o porquê de tanto mistério.



edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

bra

edelbra

edelbra





Karu Taru soube que tinha o dom quando, numa tarde, após brincar com seus amigos, foi visitar o pajé, como sempre fazia. O velho o mandou entrar e sentar-se num banco. Em seguida, passou a jogar fumaça sobre sua cabeça. O menino fechou os olhos e deixou que aquele ritual tomasse conta de si. O velho começou a cantar na língua dos espíritos, e isso foi deixando o menino meio tonto, até que entrou numa espécie de transe. Depois, contou aos seus pais que havia viajado ao mundo dos sonhos, onde conversou com espíritos que habitam as florestas e aprendeu coisas que jamais imaginara. Estranhamente, aqueles seres falavam sem mexer com a boca. Era uma fala que vinha de dentro e ocupava toda a mente do menino, mas permitia que ele entendesse tudo o que falavam.

Quando voltou a si, trazido pela força do canto e do maracá do velho pajé, quis entender o que havia vivido. O pajé disse que aquilo que ele tinha conhecido era apenas um pedacinho de todo o saber que ele teria quando se tornasse um grande curador.

— Mas por que nosso povo não pode compartilhar toda essa sabedoria?

— Infelizmente, não é possível dar acesso a todo mundo, porque existem pessoas que poderiam usá-la de uma forma muito negativa.

— Isso a gente não sabe, não é?













Karu Taru tem só nove anos, e espera-o uma tarefa imensa: suceder o pajé da sua aldeia e conquistar a confiança de seu povo. Ele não entende por que foi escolhido para tamanha missão. Entre conversas com os pais, vivências com o velho sábio e uma incrível viagem ao mundo dos sonhos, Karu Taru faz grandes descobertas.